



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA ESPANHOLA**



MARCIELA MARIA BALCONTE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE RESSIGNIFICAR AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO
DO ESPANHOL**

MAMANGUAPE-PB

2020

MARCIELA MARIA BALCONTE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE RESSIGNIFICAR AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO
DO ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada.

Orientador: Prof^a Dra Ana Berenice Peres Martorelli.

MAMANGUAPE-PB

2020

MARCIELA MARIA BALCONTE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE RESSIGNIFICAR AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO
DO ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras
- Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito
parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da
seguinte banca examinadora:

Prof^a Dra Eneida Maria Gurgel de Araújo (UFPB)
Examinadora

Prof^a Ms Christiane Maria de Sena Diniz (UFPB)
Examinadora

Prof^a Dra Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB)
Orientadora

MAMANGUAPE-PB

2020

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Cida e Augusto, pelo apoio, amor e ajuda nos momentos mais difíceis, por me mostrarem o caminho certo e que sempre é possível conseguir o que desejamos. Dedico-lhes ainda pelo exemplo de humildade, caráter, pelos ensinamentos transmitidos, vocês são tudo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, aquele que nunca desampara, que sempre caminha segurando nossa mão, que nos momentos mais difíceis carrega-nos em seus braços e que me concedeu a graça da vida, o dom do aprendizado e da sabedoria que me permitiu chegar até aqui.

Aos meus pais, meu irmão Marcelo e toda minha família, que me apoiaram com tanto carinho durante esta jornada, que não mediram esforços para que eu chegasse a essa etapa de minha vida, por todo incentivo e cuidado.

A esta instituição pelo excelente ensino oferecido aos seus alunos.

Aos meus colegas de curso pela amizade e parceria durante esta caminhada, aonde trocamos ideias, experiências e aprendizado. Em especial ao meu grande amigo Henrique, no qual a faculdade me presenteou.

Agradeço a minha querida e amável orientadora Ana Berenice Peres Martorelli, pela paciência em todo o período de orientação, pelo tempo dedicado a mim, pela excelente profissional que és, pela transmissão de conhecimentos e pela confiança.

A minha irmã Marcia, assim como minhas primas Nida e Leninha, pelo apoio, ajuda e por me acolherem em suas casas com tanto carinho, possibilitando meu acesso aos estudos.

Aos meus amigos, em especial a minha grande amiga Amanda que sempre esteve ao meu lado, com quem compartilhei meus medos, ansiedade, dificuldades e que incansavelmente me ouviu, me aconselhou, me estimulou a não desistir e enfrentar os longos desafios até a conclusão deste curso. Dedico também a essas pessoas especiais em minha vida, Maria Hermínia, Pedro Júnior, Alzenete, Belinha, Netinha, Mariana, João Paulo, Matheus e todos que colaboraram com esta conquista.

A todos vocês, muito obrigada!

“En cuestiones de cultura y de saber, solo se pierde lo que se guarda; solo se gana lo que se da”

Antonio Machado

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “A importância de ressignificar as novas tecnologias no ensino de Espanhol” aborda um tema relevante para o cenário atual da educação e em especial, para o ensino de idiomas, trazendo consigo análises, observações e interpretações plausíveis do cenário educacional nacional e global. Os impactos a Pandemia do COVID-19, que atingiu diretamente a forma como a educação era promovida ao redor do mundo, ocasionou a necessidade de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) como saída plausível para as problemáticas enfrentadas e conseqüentemente, para a continuidade da promoção dos serviços educacionais que viabilizam o ensino e a aprendizagem. Dessa maneira, esta pesquisa busca enaltecer obras, autores e estudos contemporâneos que discorrem sobre a temática de forma que os sentidos, significados e conceitos sejam interpretados e percebidos de forma fidedigna à realidade vivenciada pelos sujeitos inseridos dentro da nova perspectiva de ensino que, presentemente, ocorre de forma virtual através do uso de diferentes ferramentas, plataformas e recursos tecnológicos e, em especial, da internet.

Palavras-chave: Educação; Língua Espanhola; Ensino; Tecnologia;

RESUMEN

La presente investigación titulada “La importancia de replantear las nuevas tecnologías en la enseñanza del español” aborda un tema relevante para el escenario actual de la educación y en particular, para la enseñanza de idiomas, trayendo consigo análisis, observaciones e interpretaciones plausibles del escenario educativo nacional y global. Los impactos de la Pandemia COVID-19, que afectó directamente la forma en que se promueve la educación en el mundo, provocó la necesidad de adaptarse a la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE) como una solución plausible a los problemas enfrentados y, en consecuencia, a la seguir impulsando servicios educativos que viabilicen la enseñanza y el aprendizaje. De esta manera, esta investigación busca resaltar trabajos, autores y estudios contemporáneos que discuten el tema de tal manera que los sentidos, significados y conceptos sean interpretados y percibidos de manera confiable a la realidad vivida por los sujetos insertados dentro de la nueva perspectiva docente que en el momento actual, ocurre de manera virtual mediante el uso de diferentes herramientas, plataformas y recursos tecnológicos y en particular, internet.

Palabras llave: Educación; Lengua española; Enseñanza; Tecnología;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO GLOBALIZADO: NOVAS TECNOLOGIAS, SURGIMENTO E PRIMEIROS CONTATOS	12
2.1 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO NACIONAL	13
2.2 A LÍNGUA ESPANHOLA CONTEXTUALIZADA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS	16
3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO	21
3.1 A TECNOLOGIA ALIADA AO ENSINO: PERSPECTIVAS E INOVAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA	26
3.2 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	29
3.3 PERSPECTIVAS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO	32
4. ESTUDO DE CASO: A METODOLOGIA E PRÁTICA NO ENSINO DE ESPANHOL EM CONCOMITÂNCIA COM A REALIDADE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	36
4.1 PERFIL DA ESCOLA ENQUANTO CAMPO DE PESQUISA.....	37
4.2 PERFIL DOCENTE.....	39
4.3 PERCEPÇÕES DO PROFESSOR: O ESPANHOL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	41
5 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51

INTRODUÇÃO

Ao longo de diferentes períodos, o ensino de línguas sofreu diferentes transformações oriundas das constantes inovações e tendências educacionais provenientes da evolução da sociedade, suas instituições e dos avanços tecnológicos decorrentes destes fenômenos.

Inserida dentro deste denso contexto, a educação voltada ao ensino de idiomas foi exponencialmente transformada pelas novas tendências educacionais. Trazendo o debate para um contexto que considera a Língua Espanhola como área em constante expansão dentro do cenário globalizado, é plenamente possível perceber os ganhos propiciados pelo uso consciente de novas tecnologias no ensino e para a promoção de uma aprendizagem significativa. A tecnologia como estratégia de ensino desta disciplina é, portanto, um aspecto que reverbera diretamente na promoção e efetivação dos processos educacionais que proporcionam a aquisição de conhecimentos e habilidades acerca da aprendizagem de um novo idioma. As transformações provocadas pelo uso das novas tecnologias enquanto mecanismo para o ensino consciente e direcionado consiste, indubitavelmente, em um relevante recurso pedagógico, que aborda desafios e situações propiciadoras da apropriação do conhecimento, bem como redefinições e reflexões acerca do papel dos professores no contexto globalizado e cenário educacional contemporâneo.

A presente pesquisa será dividida em três capítulos distintos, cada um, tratando de assuntos pertinentes e relevantes dentro da temática abordada, buscando conectar os conceitos mediante uma análise monográfica concisa e congruente, bem como interpretações plausíveis dos conceitos abordados. O primeiro capítulo, nesta perspectiva, aborda a Língua Espanhola no contexto globalizado, seus desafios e perspectivas no que tange ao uso das novas tecnologias da informação em prol de um ensino efetivo e de qualidade. O segundo capítulo, por conseguinte, engloba o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a sua importância no cenário da pandemia do COVID-19, analisando o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola de modo exponencial e real, debatendo as subjetividades deste âmbito de forma fidedigna às diferentes realidades presentes no contexto educacional e social. O terceiro capítulo corresponde a um estudo de caso, em que será utilizado o método indutivo direto, com pesquisas, questionários e entrevistas focadas na percepção de ideias e coleta de dados e informações, que

serão devidamente analisadas e interpretadas para a extração de significados pertinentes dentro da temática estudada e desenvolvida.

Em uma perspectiva que aborda a elaboração e construção deste trabalho, é possível pautar que o presente trabalho foi elaborado mediante o método monográfico, sendo realizada através de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, respaldando-se na obra e estudos de diferentes autores cuja relevância dentro do cenário educacional é notória.

2. A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO GLOBALIZADO: NOVAS TECNOLOGIAS, SURGIMENTO E PRIMEIROS CONTATOS.

A sociedade atual encontra-se em constante desenvolvimento e transformação, sendo que estes aspectos não acontecem de forma isolada. As diferentes instituições sociais experimentam diferentes mudanças cujas consequências vão desde a adaptação das mesmas ao cenário social onde estão inseridas, até a expansão de técnicas e tendências para um âmbito globalizado e tecnológico. Em uma perspectiva direcionada e específica, a educação destaca-se dentro deste contexto como uma área em constante transformação, tendo como influências diferentes fatores oriundos da sociedade, entre eles, o processo de globalização e o uso de diferentes recursos tecnológicos para a efetivação de seus serviços.

Em um contexto globalizado, a Língua Espanhola vem ganhando cada vez mais espaço, tanto na mídia, quanto no ensino propriamente dito. Dessa forma, a expansão deste idioma culmina na valorização do mesmo, o que ocasiona um efeito bastante positivo para o seu reconhecimento e crescimento enquanto componente curricular, ou seja, o ensino de espanhol concretizado dentro do direito à educação.

Considerando o crescimento da Língua Espanhola nos diferentes campos da sociedade, Sedycias destaca a valorização do espanhol e a influência da cultura hispânica no Brasil, enaltecendo que:

[...] o sucesso adquirido nos últimos anos pela música e literatura hispânica, a nível internacional é uma realidade, como é a simpatia que a Espanha causa em seus eventos artísticos e culturais, assim como, no esporte (2005, p.21).

A expansão da Língua Espanhola, não apenas no Brasil, mas em um contexto mundial, evidencia o seu crescimento influenciado pelas novas tecnologias e impulsionado pelo fenômeno da globalização. Tais fatores possibilitam uma reflexão acerca da importância da aprendizagem do idioma em nosso país, visto que na atualidade, o Brasil tem cada vez mais, estreitado vínculos com países hispano-americanos, tanto por questões inerentes ao comércio, quanto por fatores oriundos de quesitos sociais e políticos. Nesta perspectiva, o ensino de Língua Espanhola no sistema educacional nacional encontra-se estabelecido desde um período que compreende

120 anos atrás, onde a imigração era massiva. De acordo com Fernández (2005, p.18) “mais de quatro milhões de imigrantes, dos quais 12% eram espanhóis... ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste em consequência das graves crises econômicas que acometiam a Espanha desde meados do século XIX”. Estes dados mostram um contato estreito entre a cultura nativa do Brasil e outras culturas de origens hispânicas, que tornaram-se vivenciadas dentro do território nacional por diferentes parcelas da população ao longo do tempo, agregando novos sentidos e significados a diferentes hábitos e costumes, mesclando-se pouco a pouco com diversas tradições e agrupando-se entre elas de forma gradativa.

Outro ponto importante que pode ser destacado e discutido é a semelhança e proximidade entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa, partindo do pressuposto que ambas são idiomas latinos e possuem uma mesma árvore de ramificação. Neste contexto, a proximidade entre ambas as línguas pode motivar o aluno a aproximar-se do espanhol por questões voltadas à afinidade e curiosidade. Baseando-se nesta conjuntura, Junger (2005, p.44) afirma que:

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem.

O favorecimento da aproximação entre falantes de português e espanhol evidencia também uma capacidade de compreensão relativamente alta entre os falantes de ambas as línguas. Este é mais um fator que pode contribuir exponencialmente para que o processo educacional dos estudantes de espanhol seja enriquecido e ampliado, com mais oportunidades para compreender e entrar em contato com o idioma de forma significativa e imersiva.

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO NACIONAL

Os Parâmetros Curriculares têm a função de nortear todo o ensino no país, o que obviamente, inclui as áreas de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias em sua

totalidade, baseando-se nas competências e habilidades destacadas pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB). Nesta perspectiva:

Assim integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (PCNs, 200, p. 25).

Os fatos mais marcantes referentes ao desenvolvimento e evolução do ensino formal da Língua Espanhola no Brasil são relativamente recentes. Neste contexto, é plausível destacar, por exemplo, o ano de 1996, período da publicação da LDB, atual regulamentadora da organização e sistematização do ensino no contexto nacional, pela qual o ensino de línguas se tornou obrigatório no país a partir da então 5ª série, no Ensino Fundamental II, que atualmente equivale ao 6º ano da mesma etapa. Pode-se afirmar, portanto, que esta regulamentação promoveu a abertura de caminhos e oportunidades para o crescimento do ensino de Língua Espanhola no Brasil. Nesta perspectiva, a referida Lei evidencia que:

[...] na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996 Art. 26, § 5º).

Acerca de parte diversificada, pode-se destacar que o Ensino de Língua Espanhola preenche perfeitamente os requisitos de necessidade dentro de um contexto globalizado que, onstantemente, progride, promovendo influências através de diferentes mídias e suportes de gêneros artísticos e literários, o que, por sua vez, reverbera diretamente na experimentação social dos sujeitos, quando imersos na dinâmica da sociedade e seus diferentes tipos de convívio e interação. Com cada vez mais espaço no contexto globalizado, o espanhol ganha mais visibilidade gradativamente, sendo atualmente, uma língua influente e de destaque mundialmente. Fornecer oportunidades para o aprendizado de um idioma tão relevante e que, assim como a Língua Inglesa, é bastante plausível de ser observada nacionalmente sob o suporte de diferentes mídias e gêneros textuais, artísticos e culturais, tornou-se um fator bastante relevante tanto para alinhar à educação aos constantes avanços oriundos do processo de globalização, quanto

para promover a aproximação entre culturas e experimentação e contato com diferentes realidades mediante a tecnologia da informação utilizada cotidianamente pelos sujeitos.

O foco é, portanto, um ensino que transcenda os limites da escola, trazendo efeito diariamente, na rotina dos alunos. Além disso, a função comunicativa também pode ser destacada perfeitamente ao se observar a necessidade de aproximar cada aluno à diferentes tipos de culturas e realidades, permitindo-os analisar, refletir e perceber o mundo a sua volta, a medida que o compreende, ressignifica e interpreta. Segundo Moreira (2009, p. 22):

[...] O ensino de Língua Estrangeira embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tem como foco a função comunicativa, cuja proposta prevê o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação, orais e escritas, contextualizando a aprendizagem do idioma com o cotidiano do aluno. É esperado do professor, aproximar o aluno, por meio da língua, a outras culturas, envolvendo-lhe em situações que o aproximam de sua realidade, indo além do academicismo teórico, buscando inovar a sua metodologia de ensino aprendizagem, incluindo recursos didáticos que proporcionam uma leitura diferenciada de mundo, integrada aos conteúdos pertinentes.

Diante destas perspectivas, fica eminente a necessidade de proporcionar um ensino consciente da Língua Espanhola em um contexto que considera a sociedade e suas transformações, bem como as necessidades culturais dos indivíduos no que tange à compreensão de diferentes realidades e valorização das mesmas. Os PCNs, neste contexto, destacam justamente a função comunicativa e sua gama de subjetividades, que permitem cada sujeito interpretar e reinterpretar o que experimenta cotidianamente, o que, mediante uma ação consciente do professor, ocasiona e proporciona uma contextualização entre a aprendizagem do idioma e determinados fatores oriundos do cotidiano do aluno e que precisam ser significados.

Sumariamente, a compreensão do contexto social e suas subjetividades é algo que deve ser considerado no ensino de línguas e deve ser um aspecto visto de forma exponencial, capaz de agregar sentido ao que se aprende, pois “conhecer a realidade vai além de acumular fatos e dados sobre ela. Só a conhecemos se os dados possibilitarem uma compreensão do todo dialético, no qual as partes são compreendidas como artes estruturais do todo” (SCHMIDT, 2007, p. 26).

2.2 A LÍNGUA ESPANHOLA CONTEXTUALIZADA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Diante do cenário social que constantemente é afetado e modificado pelos avanços tecnológicos, é plausível afirmar que a escola, enquanto instituição intimamente ligada ao progresso e evolução da sociedade, também experimenta diferentes transformações que reverberam diretamente no modo como os seus serviços são prestados, bem como na forma pela qual a educação de qualidade é promovida e seus processos efetivados.

Os alunos, enquanto sujeitos da sociedade e sua dinâmica, interagem diariamente com diferentes tipos de tecnologias da informação, estando diariamente imersos em diferentes mídias, veículos, recursos e redes sociais. É fundamental, portanto, que a educação esteja alinhada a esta realidade vivenciada naturalmente pelos sujeitos na sociedade, para que possa promover um ensino dotado de significados e que promova a compreensão e interpretação do mundo.

A utilização de recursos midiáticos, dentro da educação, revolucionou o ensino exponencialmente, ao passo que atribuiu novas oportunidades de promover a aprendizagem de forma alinhada com a gradativa evolução da sociedade e isso em um contexto que considera o ensino de línguas (em especial, a Língua Espanhola), é um aspecto cuja importância é notória e valorativa. É, portanto, fundamental que os professores e demais agentes da educação valorizem e percebam que a “tecnologia de informação e comunicação compreende recursos tecnológicos que envolvem computadores e redes telemáticas (informática + telecomunicação), em especial a rede internet” (SILVA, 2010 p. 7). Estes recursos, por sua vez, deverão estar disponíveis para o uso no ambiente escolar, com os devidos instrumentos de apoio e auxílio tanto para inclusão, quanto para a integração dos alunos. A falta de infraestrutura tecnológica na escola é um agravante que dificulta gravemente as oportunidades de inserção tanto de professores, quanto de alunos na dinâmica social e suas revoluções da informação. É fundamental destacar que as novas tecnologias já se encontram guarnecidas nas organizações de currículo para a educação e devem ser inseridas de forma efetiva e eficaz nas escolas para atender positivamente às necessidades de cada indivíduo nestes espaços.

Diferentes interfaces, plataformas e demais mídias virtuais cujo veículo de suporte é a internet têm se mostrado exponencialmente benéficas para a promoção

do ensino e da aprendizagem dentro do contexto da Pandemia do COVID-19 que estagnou diversas atividades ao redor do mundo e ocasionou a suspensão das aulas presenciais e, posteriormente, a adoção do ensino remoto como uma saída plausível para a continuidade dos processos educacionais e promoção da cidadania, democracia e demais valores sociais fundamentais para a vida no mundo globalizado. Nesta perspectiva complexa, é válido pontuar que:

Algumas das interfaces on-line mais conhecidas são chat, fórum, lista, blog, site e LMS ou AVA. Como ambientes ou espaços de encontro, propiciam a criação de comunidades virtuais de aprendizagem. O professor pode lançar mão dessas interfaces para a co-criação da comunicação e da aprendizagem em sua sala de aula presencial e on-line. Elas favorecem integração, sentimento de pertença, trocas, crítica e autocrítica, discussões temáticas, elaboração, colaboração, exploração, experimentação, simulação e descoberta (SILVA, 2013, p.65).

O uso da tecnologia na educação evidencia a necessidade de uma organização voltada a novos investimentos no contexto educativo, visto que nem todas as escolas estão preparadas tecnologicamente para acolher os alunos que experimentam a tecnologia diariamente na sociedade. Esta é uma realidade alarmante. A democratização do ensino pautado no uso de novas tecnologias é um fator crucial para criar condições favoráveis a promoção da aprendizagem aliada à tecnologia.

Nesta linha de raciocínio, Hargreaves (2004, p.18) pontua que a educação pública “é vista como um sistema de baixo custo, funcionando a partir de professores pouco qualificados, mal pagos e sobrecarregados, cujo trabalho é manter a ordem, ensinar para as provas e seguir roteiros curriculares padronizados”. Neste contexto, é necessário apontar que as novas tecnologias, por mais urgentes que sejam, ainda se encontram indisponíveis em várias escolas, ou, quando existem, não são acessíveis por diversas razões, que vão desde a falta de espaço adequado, quanto a escassez de equipamentos. A educação, segundo as críticas e apontamentos do autor, carece de atenção e urge investimentos que viabilizem a sua continuidade e o oferecimento de serviços realmente efetivos. Estes fatores, dentro da perspectiva atual de um ensino remoto disponibilizado através de ferramentas que denotam custos para vários alunos, ainda é um agravante

considerável e, inclusive, é um aspecto responsável por diversas problemáticas dentro do contexto educacional e sobretudo, social no presente.

Moran (2009) aponta que: “[...] à maior parte dos projetos de internet confirma a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas tanto por parte de professores como dos alunos.” (p.24). Ainda nesta perspectiva, os alunos com acesso à diferentes ferramentas tecnológicas são capazes de desenvolver novas maneiras de se comunicar, inclusive de forma escrita, por exemplo.

A internet destaca-se dentro das ferramentas da tecnologia da informação por sua amplitude e subjetividade, bem como pelas praticamente infinitas formas de uso. Indubitavelmente, usada de forma consciente sob um olhar pedagógico bem direcionado, a internet é um recurso valioso para o ensino da Língua Espanhola, promovendo uma aproximação entre o objeto de estudo e o estudante, permitindo que os alunos experimentem o conhecimento ao passo que o construam e ainda mais importante do que isto: o reconstruam.

A internet, portanto, evidencia a função comunicativa e torna visível diferentes oportunidades de interação cultural. Um uso plausível dentro do aprendizado de idiomas é a utilização de páginas, sites e demais locais virtuais que propiciem a imersão no aprendizado do idioma espanhol. Sob este contexto e forma, é possível destacar que:

A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam por escrever bem, por comunicar melhor suas ideias, para serem bem aceitos, para não fazer feio. Alguns dos endereços mais interessantes ou visitados da internet no Brasil são feitos por adolescentes ou jovens (MORAN, 2009, p. 24).

Para utilizar a internet e aproveitar as possibilidades de imersão, é preciso planejamento e consciência. Uma prática desprovida de ambos estes aspectos distancia-se da eficácia. Portanto, organizar o ensino e alinhá-lo à um olhar consciente é indispensável para aproveitar os benefícios das novas tecnologias em favor do processo de ensino-aprendizagem.

A consciência do professor de Língua Espanhola provém de como ele reage e interpreta cada manifestação da tecnologia dentro do âmbito educativo, bem como quais meios são elencados para utilizá-la da forma mais congruente com a realidade

de seus alunos. Organizar-se e refletir as subjetividades do real significado de tecnologia é, indubitavelmente, uma necessidade para um trabalho consciente que promova a possibilidade de imersão na aprendizagem significativa do espanhol nas escolas. Sendo assim, vale destacar que:

A forma como organizamos em grupo, em salas, em outros espaços: isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação, e uma boa organização de escrita facilita – muito – a aprendizagem. A forma de falar, gesticular, de falar com os outros: isso também é tecnologia. O livro, a revista, o jornal, o gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo são tecnologias importantes e muito mal utilizadas em geral. (MORAN, 2003, p.153)

Sumariamente, a eficácia da tecnologia no âmbito educativo e no ensino é evidenciada na forma como a mesma é gerida pelo professor. Educar, no contexto contemporâneo, é compreender as novas tecnologias, sua função social e uso consciente. O ensino, portanto, é influenciado pela gestão das mesmas.

A questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar o conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento [...] Educar também é aprender a gerenciar tecnologias, tanto de informação quanto de comunicação. Ajudar a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos (MORAN, 2001, p. 4).

Organizar um ensino de Língua Espanhola que providencie uma aprendizagem significativa requer reflexões sobre a realidade dos alunos. É preciso, antes de tudo, reconhecer que cada um deles já faz uso diário e permanente de diferentes aparelhos que os permitem entrar em contato constante com as mais variadas culturas e que, para que cada sentido e significado possa ser compreendido, é preciso que a mediação do professor considere este empirismo pautado na experimentação cotidiana de diferentes multimídias. Vale salientar, então, que:

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial (MORAN, 2009, p. 3).

É inegável que o processo de globalização em conjunto com as novas tecnologias da informação, cada vez mais influenciam a forma como o ensino e aprendizagem são vivenciados no mais diferentes ambientes e instituições sociais. Aos poucos a educação vai-se tornando uma mistura de cursos, de sala de aula física e também de intercâmbio virtual. (MORAN, 2001, p.2).

3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO

Com o surgimento da necessidade do isolamento e distanciamento social decorrente da pandemia do COVID-19 no ano de 2020, os sistemas de educação ao redor do mundo encontraram uma barreira que surgiu abruptamente em meio ao ano letivo, dificultando e até mesmo, impossibilitando que o processo de ensino-aprendizagem fosse experimentado nos ambientes comuns de educação formal, como a instituição escolar, por exemplo.

Para possibilitar a continuidade dos serviços pedagógicos e da promoção da educação, foi necessária uma mobilização na própria organização do âmbito educativo no contexto nacional, a fim de elencar e promover soluções plausíveis para o quadro de adversidades vivenciadas no cenário da pandemia do COVID-19, que, radativamente, tem causado diversas transformações na forma como toda a sociedade ao redor do mundo se comporta e realiza suas atividades.

Dessa maneira, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) difere-se das demais modalidades de educação, e principalmente, da Educação a Distância (EAD) por estar atrelado às necessidades momentâneas da sociedade, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. Concisamente, a Resolução do Conselho Superior de Ensino:

art. 2º

[...] §1º Entende-se por Ensino Remoto Emergencial - ERE o regime de ensino adotado temporariamente para desenvolver as atividades acadêmicas curriculares com mediação pedagógica por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e complementares, possibilitando a interação Discente-Docente-conhecimento. (Resolução 05/2020/COSUEN/ UNILA).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC"s) são ferramentas indispensáveis dentro desta perspectiva que engloba as urgências acerca da continuidade do ano letivo e da utilização de um ensino remoto. Em função das diversas urgências envolvendo tanto a promoção do ensino-aprendizagem, quanto do distanciamento social, os mecanismos digitais tornaram-se recursos valiosos para a promoção do ensino dos componentes curriculares e logicamente, dentre eles, da Língua Espanhola.

O uso de recursos didático-pedagógicos pautados nas TIC's não é uma novidade, embora até antes do período da pandemia, não fosse vivenciado em sua

plenitude. É possível destacar, portanto, que este aspecto já fazia parte do conjunto de estratégias e instrumentos utilizados pelos professores como recursos para o ensino, o que demonstrava uma constante evolução das estratégias por trás da promoção da educação e demais aspectos relacionados aos valores e significados inerentes à sociedade, sua construção e dinâmica. A novidade neste momento atual, é justamente a suspensão das atividades presenciais em virtude da necessidade do distanciamento social. José A. Moreira e Eliane Schlemmer, em um artigo recente publicado na Revista UFG, destacam que:

[...] a suspensão das atividades presenciais físicas [...] gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que se tem apelidado de ensino remoto de emergência (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 07).

Moreira e Schlemmer (2020, p. 09) enaltecem que “o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise”. Dentre algumas das orientações plausíveis, é importante enaltecer as que priorizam a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos durante o cenário atípico vivenciado na pandemia. Dessa forma:

(...) as propostas de ensino superem o uso da tecnologia e dos ambientes virtuais de aprendizagens como espaços-tempos de transmissão de conhecimento apenas, para que sejam desenvolvidas atitudes de protagonismo docente e discente, resultantes da autonomia no processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, o discente será protagonista à medida que seja ativo, responsável por sua própria atividade a partir da orientação docente, e não dela exclusivamente dependente. E, no contexto de ensino em condições remotas, os/as docentes assumem um protagonismo na construção de uma nova forma de atuação da docência em formas antes não vividas, por isso sem modelos prontos, pois se deparam não apenas com a distância física e temporal, mas também com as condições sociais, econômicas, emocionais, de saúde entre outras, decorrentes da pandemia (UFPE, p.9).

A reinvenção e replanejamento do ensino e do papel da escola em meio ao cenário atual demonstraram carências extemporâneas, fincadas na urgência pela continuidade do ano letivo escolar e nas maneiras plausíveis de torná-lo viável e efetivo para os sujeitos.

Segundo Moran:

O conceito de aula muda porque, mesmo distante, o processo de aprendizagem pode acontecer. À medida que essas tecnologias vão-se tornando mais e mais rápidas, além de escrever coisas e ler mensagens, poderemos ver os alunos, eles verão o professor, a um custo relativamente barato. Então, isto vai modificar profundamente todo o conceito que nós temos de aula e o nosso papel professor e aluno (2001, p.2).

O processo de ensino-aprendizagem independente do ambiente físico pode acontecer normalmente desde que haja interação e troca de saberes e significados.

É fomentado, portanto, pela mediação do professor em conjunto com os contatos interpessoais dos sujeitos, bem como as relações de sentido estabelecidas com o mundo. Por esta razão, ensinar remotamente não exclui a dinâmica dos processos escolares pautados na comunicação e troca de saberes, significados e experiências.

Dentro do contexto virtual de aprendizagem, é possível pautar que a internet é o veículo e suporte fundamental para que as interações e o ensino remoto ocorram e promovam espaços para a aprendizagem e formação dos indivíduos. Neste sentido, existem, na rede mundial de computadores, diferentes espaços, como sites e plataformas, com diferentes configurações e funções e algumas delas, propiciam de maneira pensada e programada o ensino. Silva (2013, p. 66) afirma que “um site ou sitio da Internet é um espaço, ambiente ou lugar na WWW (World Wide Web) que oferece informações sobre determinado assunto, pessoa, instituição ou evento. É acessado por meio de um endereço que indica exatamente onde se encontra no ciberespaço”.

Sobre a importância e destaque da internet, é plausível pautar ainda que:

O trabalho na internet implica a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos voltados para a socialização, à solução de problemas, a gestão compartilhada de dados, que contenham informações de interesses de grupo, capazes de modelar conhecimentos sobre as mais diferentes áreas. Alunos e professores participam ativamente do processo contínuo de colaboração, interação, motivação, desenvolvimento da criticidade e autonomia, da criatividade e descoberta. Nele também se permite a pesquisa individual, em que cada aluno segue seu próprio ritmo e a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa. (CRUZ, 2013, p. 5).

Com o fenômeno da globalização, cada vez mais, os alunos reconhecem e interagem virtualmente uns com os outros, consumindo diferentes conteúdos e entrando em contato com diferentes realidades e culturas, o que pode impulsionar consideravelmente o ensino de línguas, em especial, da Língua Espanhola. Desde o surgimento da internet, é possível perceber que os sujeitos estão utilizando cada vez mais certos recursos, crescendo juntamente com os avanços da sociedade e usufruindo naturalmente dos mesmos.

A tecnologia é, para o aluno, algo diário, extremamente reconhecido e vivenciado no cotidiano. Por esta razão, interagir remotamente, por mais novo e desafiador que pareça ser para alguns professores, pode ser um fator vivenciado rotineiramente por diversos alunos. Logicamente, existem casos em que o acesso à internet e demais ferramentas digitais é limitado, e isto também precisa ser levado em consideração. Porém, a influência da tecnologia na vida dos sujeitos de um modo geral segue sendo um aspecto inegável.

Quanto à prática do professor aliada ao uso de novas tecnologias da informação, se faz necessário apontar que a:

[...] emergência da interatividade como perspectiva comunicacional no ambiente educacional da sociedade moderna, na era digital, da cibercultura, cria a necessidade de os professores coadunarem sua prática docente com a dinâmica interativa das tecnologias digitais e com o perfil comunicacional dos seus alunos. As tecnologias digitais rompem com a mensagem fechada, fortalecendo a cultura da participação, onde o receptor é convidado à criação compartilhada diante da mensagem, e, que ganha sentido sob sua intervenção (NETO E ROCHA, 2013, p.5).

Indubitavelmente, é possível afirmar que, as mudanças nas configurações do processo de ensino-aprendizagem, dos suportes e dos veículos que o efetivavam durante o ensino presencial, precisaram ser repensados de modo que contemplassem uma nova realidade, que, por sua vez, tinha como objetivo promover uma educação de qualidade e forma remota, sem percas nos processos de interação, imersão, inclusão e integração dos sujeitos na dinâmica educacional. A internet destaca-se dentro deste conjunto de aspectos como principal ferramenta para propiciação e promoção do ensino pautado na necessidade de distanciamento social. O ensino remoto é, portanto, um horizonte plausível dentro das possibilidades

de continuidade do ensino formal e da promoção da cidadania e democracia pela instituição escolar. Concisamente:

Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o informador, aquele que centraliza a informação. [...] Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida (SANTOS, 2012, p. 20).

De forma concisa, o ensino remoto emergencial (ERE) difere-se da Educação à Distância (EAD) por fazer uso de novas tecnologias da informação sob uma perspectiva síncrona, criando oportunidades de organizar o ensino mediante diferentes mídias digitais que o aluno deverá acessar e vivenciar simultaneamente com outros sujeitos (professores, outros alunos e demais agentes da educação) mediante a utilização de webconferências no horário de aula presencial ou agendado, além dos ambientes virtuais da aprendizagem e laboratórios virtuais já conhecidos pelos modelos de comunicação assíncrona do EAD. O ERE, portanto, distingue-se do ensino à distância por fomentar-se mediante comunicação em tempo real, onde as informações são recebidas imediatamente, permitindo que haja interação entre os sujeitos. Este aspecto, logicamente, é uma das principais características do presencial, mas que, dentro do cenário de pandemia, precisou ser reinventado e repensado para que a educação fosse promovida de forma significativa e efetiva aos cidadãos ao passo que o distanciamento social e medidas de segurança fossem respeitadas e vivenciadas.

Sumariamente, o ERE evidencia um formato síncrono de interação, garantindo a possibilidade de trocas de informações, valores e significados de forma imediata e dinâmica perante o uso de diferentes suportes e mídias tecnológicas. Logicamente, também faz uso da comunicação assíncrona (onde o emissor envia a mensagem, mas o receptor não necessariamente recebe de forma imediata), oferecendo atividades que podem ser feitas ao longo da semana ou de períodos de tempo estabelecidos nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e demais ferramentas que apoiam as novas experiências e vivências do ensino emergencial.

3.1 A TECNOLOGIA ALIADA AO ENSINO: PERSPECTIVAS E INOVAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

O processo de globalização proveu diferentes caminhos para o ensino de línguas ao redor do globo, pois beneficiou o estreitamento dos contatos entre diferentes culturas e realidades por meio das novas tecnologias da informação e suas subjetividades. Dessa forma, o campo da educação e ensino de idiomas ganhou novos expoentes, o que permitiu o surgimento de oportunidades novas para um ensinar que se apoia na imersão e na promoção dos contatos diários com o idioma, dentro e fora da sala de aula.

O princípio da imersão é muito favorecido pelos constantes avanços da tecnologia. Atualmente, o sujeito encontra-se muito mais imerso em um universo onde a informação está constantemente sendo levada aos mais diversos meios, via diferentes recursos midiáticos e tecnológicos. O indivíduo aprende e apreende conceitos e significados dentro de sua vivência natural na sociedade, de modo constante e espontâneo, ao passo que interage e se comunica, fazendo uso de diferentes recursos, como o uso da internet pelos celulares e computadores.

Indubitavelmente, a imersão carece de estímulos. No ensino de línguas, isso implica em dizer que é necessário promover diferentes contatos com o idioma diariamente para, assim, estar imerso no mesmo. De maneira sucinta, quando tratamos de idiomas nativos, também tratamos de uma imersão total, onde o aprendizado é constante, ocorrendo a todo o momento, mediante os fatores linguísticos presentes na própria rotina do indivíduo. Porém, para o aprendizado de línguas estrangeiras, como o espanhol, por exemplo, é preciso estimular e criar espaços de aprendizagem, onde o idioma possa ser ouvido, percebido, compreendido e significado.

De maneira geral, a imersão ocasiona a facilitação dos contatos entre o objeto de estudo e quem o aprende. Pode proporcionar ao aluno uma postura mais receptiva, por justamente, ocorrer de forma mais natural, sem imposições. É fundamental para trabalhar e desenvolver a audição, auxiliando na percepção da sonoridade dos idiomas, os fonemas presentes no mesmo, por meio de questões e situações ligadas à fala contínua, onde o idioma é utilizado naturalmente. A imersão proporciona ainda a possibilidade de aprender expressões ligadas à linguagem formal e informal, criando oportunidades para compreender ditados populares,

expressões do cotidiano e demais aspectos fundamentais que agregam ainda mais fluência ao processo de aprendizagem da Língua Espanhola.

Concisamente, sobre os produtos da imersão, é plausível afirmar que: “a habilidade de se usar um sistema linguístico determinado de forma adequada em situações reais de uso da língua, considerando as funções e variedades da linguagem, assim como as situações socioculturais de uso” (NARIÑO, 2017, p. 24).

A capacidade de compreender um novo idioma está ligada a diferentes aspectos que, por sua vez, podem ser propiciados pela experimentação e vivência. Alunos que encontram oportunidades de imergir em um estudo de idiomas propiciam ganhos em sua aprendizagem pois entram em contato direto com o objeto de estudo.

Trazendo esta perspectiva para a sala de aula e para o ensino da Língua Espanhola como um todo, é possível perceber que, no cenário nacional, a carência da utilização de recursos tecnológicos de forma cotidiana na sala de aula para beneficiar e dinamizar o ensino ainda é notória. Com este distanciamento entre a prática do professor e as próprias práticas que enriquecem o aprendizado de idiomas, os produtos do processo de ensino-aprendizagem também são diminuídos.

Aprender implica em adquirir competências e para a aprendizagem de idiomas isso não é diferente. Diferentes habilidades precisam ser desenvolvidas para que uma língua seja usada de forma proficiente e consciente. Uma destas competências está ligada ao léxico, ou seja, ao domínio de vocabulário que o sujeito aprendiz de Língua Espanhola tem. Sumariamente, esta competência está relacionada à “[...] la capacidad para relacionar formas con significados y utilizarlas adecuadamente.” LAHUERTA; PUJOL, 1996 apud GÓMEZ MOLINA, 2003, p. 82). Desse modo, é de suma importância fazer uso de estratégias de comunicação e logicamente, de mediação para a aquisição do léxico. Utilizar diferentes recursos tecnológicos e a partir deles desenvolver metodologias que aproximem o aluno do idioma estudado e possibilitem uma imersão gradativa se faz necessário para que a aprendizagem seja ocasionada e fomentada, não estagnada.

Por não ocorrer abruptamente, a aquisição de vocabulário é gradual, contínua e constante, ocorrendo simultaneamente ao processo de aprendizagem e amplificando-se de acordo com o nível de imersão experimentado. Sumariamente:

El conocimiento de un ítem léxico es un proceso complejo y gradual en el que se aprende no sólo la forma y el significado, sino también una intrincada red de relaciones formales y semánticas entre ese ítem y otras palabras y morfemas que constituyen subsistemas de diferentes niveles.(BARALO, 2005, p. 1).

A competência léxica interliga-se ao aprendizado de expressões e articulações gramaticais, evidenciando o uso consciente do vocabulário durante a formulação de frases e estruturas comunicativas.

[...] una subcompetencia transversal, que contiene información codificada correspondiente a la forma de las palabras (fonética, fonológica, ortográfica, ortoépica, morfológica), a su función sintáctica (categoría y función), a su significado real o figurado (semántica), así como a su variación (sociolingüística) y a su valor intencional y comunicativo (pragmática). BARALO, 2007, p. 385).

Para Baralo, a competência lexical inter-relaciona-se com diferentes fatores imprescindíveis para a aprendizagem e assimilação do espanhol, tais quais:

- a) Forma: Como a palavra soa? Como se pronuncia? Como se escreve?
- b) Estrutura interna: Que partes se reconhecem na palavra? Que partes são necessárias para expressar seu significado?
- c) Forma e significado: Que significados indica a forma da palavra? Que forma de palavra pode utilizar-se para expressar o significado?
- d) Conceito e referente: O que está incluído no conceito da palavra? Que itens podem referir esse conceito?
- e) Associações: Que outras palavras nos faz recordar determinada palavra? Que outras palavras poderiam ser utilizadas em seu lugar?
- f) Uso (Função): Em que estruturas a palavra poderia aparecer? Em que estruturas pode ser utilizada?
- g) Colocações: Que outras palavras ou tipos de palavras aparecem com ela? Que outras palavras podem/devem ser utilizadas com ela?
- h) Restrições de uso (registros, frequência, etc.): Onde, quando, com que frequência essa palavra é encontrada? Onde, quando, com que frequência ela pode ser utilizada? (BARALO, 2005, p. 01).

Sumariamente, o conhecimento lexical está relacionado à outros componentes da aprendizagem, oriundos das estruturas de linguagem pré-estabelecidas na mente do indivíduo, como por exemplo, a memória, o processamento de ideias, o conhecimento, interpretação e experimentação do mundo, os significados e sentidos apreendidos durante o estudo, as funções sintáticas do idioma, bem como suas formas morfológica e fonética.

3.2 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Por se caracterizar como uma modalidade de ensino que pressupõe a existência do distanciamento geográfico entre professores, alunos e demais agentes da educação, bem como ocorrer mediante diferentes necessidades e urgências do cenário da pandemia do COVID-19, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) oferece tanto saídas plausíveis para a continuidade da promoção da educação, quanto também desafios que permeiam todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo origens em problemáticas diferentes de acordo com cada realidade experimentada, assim como culminando de variadas formas pelo mesmo motivo.

Por exigir o distanciamento entre os sujeitos e ter sido adotado de forma praticamente abrupta, mediante a urgência do sistema educacional em continuar promovendo serviços educativos, o ERE originou-se em meio a vários desafios cujo reconhecimento e reflexão são necessários para a promoção de uma educação de qualidade, da cidadania e da democracia. Neste contexto e perspectiva, a Resolução COSUEN N. 05/2020, em seu Art. 6º, possibilita que as atividades possam ser desenvolvidas em diferentes combinações:

I - Atividades síncronas, envolvendo a comunicação de forma simultânea, em “tempo real”, com os(as) participantes conectados(as) simultaneamente no ambiente virtual de aprendizagem; II - Atividades assíncronas, possibilitando que Docentes e Discentes realizem ações a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados ao mesmo tempo.

O que anteriormente, era realizado de forma presencial, atualmente, recebeu uma nova roupagem voltada ao virtual e ao remoto. Esta nova característica do ensino propicia oportunidades de organizar as atividades e serviços da educação de forma mais congruente com as adequações necessárias. Os conteúdos organizados previamente através de aulas expositivas presenciais, que proporcionavam interações em um único espaço físico de sala de aula, agora foram configurados sob a forma de atividades assíncronas, com conteúdos que dependem de interações ativas durante as aulas realizadas mediante diferentes plataformas digitais em um modelo síncrono de realização das atividades.

Sobre as dificuldades e desafios que podem ser encontrados e enfrentados durante a promoção, organização e fomentação das atividades assíncronas, síncronas ou do Ensino Remoto Emergencial como um todo, é possível pautar que:

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência.(MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.7).

A adaptação ao cenário atípico foi certamente, um desafio grandioso para as instituições escolares em todo o globo. No Brasil, o ano letivo havia apenas começado, quando as aulas presenciais foram suspensas em decorrência da pandemia do COVID-19. No país e em grande parte do mundo, os alunos tiveram que se afastar do ambiente físico da sala de aula devido à necessidade do isolamento e do distanciamento social para conter o avanço do vírus. Todavia, é plausível pautar que não se afastaram da escola em si, pois esta continuou promovendo seus processos através de uma nova realidade: o ensino remoto. Nesta perspectiva:

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) lançou nesta quinta-feira uma coalizão mundial para assegurar a educação à distância dos mais de 1,5 bilhão de alunos de 165 países afetados pelo fechamento de escolas devido à pandemia do coronavírus (UNESCO ANUNCIA..., 2020, n.p.).

Neste mesmo contexto, é interessante pautar e destacar que:

O Conselho Estadual de Educação (CEEd/RS) publicou nesta quarta-feira (18/03) o Parecer nº 01/2020 autorizando as atividades domiciliares na Educação Básica, no período de suspensão das aulas presenciais para conter a propagação do coronavírus. (CEED/RS, 2020, n.p.).

A necessidade de distanciar-se socialmente promoveu um grande fenômeno em todas as escolas do Brasil e do mundo. O ensino precisou passar por adaptações severas, passando abruptamente de uma realidade presencial para uma

virtual, remota. Inserido neste contexto, o ensino da Língua Espanhola, assim como as demais disciplinas, precisou ser repensado e reorganizado.

O ensino remoto emergencial, todavia, não substitui e nem supre todas as necessidades dos alunos. As interações provenientes do espaço físico, bem como a troca de saberes em tempo real e em um ambiente único somado aos contatos interpessoais inerentes do ambiente da sala de aula ainda são indispensáveis. Porém, ensinar remotamente ainda é uma saída plausível e que contribui consideravelmente para minimizar fatores agravantes ocasionados pela suspensão das aulas.

Concisamente, “as atividades domiciliares, chamadas de aulas programadas durante a pandemia, jamais substituirão o fazer pedagógico com interação presencial” (SAIBA, 2020, n.p.) Deste modo:

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância (ELY, 2020, n.p.).

Em uma perspectiva congruente com a realidade nacional, o ensino de línguas no país vem, estatisticamente, passando por diversos desafios. Pode-se afirmar, portanto, que ainda se trata de um aspecto que precisa de atenção devida, bem como de investimentos por parte do Estado, para promoção de novas políticas que abarquem as necessidades de componentes curriculares como a Língua Espanhola, por exemplo, que, por sua vez, caracteriza-se como idioma cuja relevância é crescente dentro do contexto global.

Por esta razão, a Língua Espanhola enquanto componente curricular carece, urgentemente, ser compreendida e refletida dentro do currículo das escolas, a fim de ser percebida e promovida da forma mais significativa possível. Para tal, repensar as práticas, promover oportunidades de imersão e criar condições de significar o espanhol em um contexto social geral é fundamental para apresentar aos alunos conteúdos práticos, plausíveis e que realmente, reverberem de alguma forma em suas vivências enquanto imersos no processo de globalização que se manifesta

durante o uso de várias ferramentas e recursos tecnológicos durante o cotidiano dos sujeitos.

3.3 PERSPECTIVAS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO

A utilização de diferentes tecnologias da informação e comunicação dentro do âmbito educacional pode ser percebida como algo inovador, porém, indubitavelmente, consiste em um debate de constante presença em diversas pautas e estudos sobre a área da educação, sendo um aspecto muito importante para a constante atualização do real papel da escola enquanto instituição que caminha e evolui conjuntamente com a sociedade. Garantir o acesso dos alunos à diferentes recursos tecnológicos, bem como possibilitar que os conhecimentos e habilidades acerca do uso autônomo e consciente da tecnologia em favor da aprendizagem, da comunicação e da interação são necessidades urgentes e necessárias para alinhar os serviços prestados pela escola às constantes transformações ocasionadas pelo fenômeno de globalização e pelos processos de transformações sociais.

A natureza da educação é democrática. Previstos por lei, o acesso e a permanência na escola são direitos que devem ser assegurados durante toda a jornada acadêmica das crianças e adolescentes no país. Aprovada em 1961, a Lei nº 4.024, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, postulou no seu art. 2º que “A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola”. E, respectivamente, apontou no art. 3º que:

O direito à educação é assegurado:

I – pela obrigação do poder público e pela liberdade da iniciativa particular de ministrarem o ensino em todos os graus, na forma da lei em vigor; II – pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família, e na falta desta, os demais membros da sociedade se desobriguem dos encargos da educação, quando provada a insuficiência de meios de modo que sejam asseguradas iguais oportunidades a todos.

A responsabilidade primária dos sistemas é, fundamentalmente, garantir o direito à educação, partindo de princípios que pautam a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”; bem como a “garantia de padrão de qualidade”. (BRASIL, 1988, art. 206, incisos I e VII). Porém, é plausível pautar que mesmo vivenciando no país uma educação constitucionalmente democrática, não é

prudente excluir perspectivas que enaltecem muitos desafios enfrentados dentro do contexto educacional como um todo e que urgem atenção e suporte. Uma das problemáticas neste contexto é justamente o acesso aos recursos tecnológicos que são fundamentais para o ensino remoto emergencial, por exemplo.

Por esta razão, a menos que haja ações que viabilizem o devido acesso de todos os alunos à internet e outros recursos tecnológicos que os insiram nesta nova realidade do processo de ensino-aprendizagem, não será possível encarar o ERE como plenamente democrático, visto que muitas realidades ainda carecem de auxílio e atenção para a garantia plena de seus direitos de acessar a escola, que durante a suspensão das atividades presenciais, configura-se e acontece sob a forma de uma realidade diferente, com atividades virtuais, mediante diferentes plataformas, programas e aplicativos diretamente vinculados à diferentes aparelhos tecnológicos e à internet. Em uma perspectiva semelhante, o ensino de Língua Espanhola que também acontece sob as mesmas circunstâncias, também pode ser compreendido da mesma forma e carece da devida atenção para ser efetivado e de fato, promover resultados na aprendizagem dos sujeitos.

De fato, proporcionar aos alunos as oportunidades de desenvolver as capacidades necessárias para o uso social da tecnologia é dever da escola enquanto instituição formadora e cidadã. Porém, alguns obstáculos ainda se mantêm presentes no percurso existente entre a teoria e a prática. Em uma linha de pensamento que considera a multidimensionalidade da educação e do ensino em seu caráter presencial ou remoto, é possível pautar, portanto, que:

[...] uma escola de qualidade, uma escola que efetivamente se transforme em agência promotora da cidadania, assegurando a cada criança a aquisição organizada de conhecimentos básicos necessários ao mundo de hoje, cada vez mais condicionado pelo progresso científico e tecnológico (BRASIL, 1993, p. 04).

Dentro desta mesma perspectiva, é plausível destacar ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 1996, que nos plenos termos da Constituição de 1988 proclamou ser:

[...] dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de

insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 1996, art. 4º, IX).

A qualidade de ensino é confirmada como sendo um direito constitucional. Diante de um cenário atípico de pandemia que reverberou diretamente nas medidas de suspensão das aulas presenciais, o direito de acesso a uma educação de qualidade continua em plenitude de existência, porém, presentemente, dentro da perspectiva do Ensino Remoto Emergencial, que também deve garantir qualidade de ensino. Democratizar o acesso a tecnologia é, inexoravelmente, uma urgência, afinal, não se pode promover uma educação pautada na equidade, sem que haja oportunidades iguais para todos os alunos, seja referente ao ingresso e permanência na escola ou ao acesso dos sujeitos aos recursos tecnológicos comuns na evolução da sociedade.

Para alunos falantes nativos da Língua Portuguesa, aprender um novo idioma é um desafio constante, pois é necessário que haja diferentes oportunidades dentro da própria rotina e cotidiano para que a internalização do vocabulário, das expressões comuns da língua estudada e dos aspectos do idioma como um todo seja possível. Concisamente, é possível afirmar que não se aprende satisfatoriamente um novo idioma de forma isolada e despreziosa. Promover o ensino de Língua Espanhola é, portanto, criar condições de experimentação da língua dentro e fora da escola, promovendo reflexões e mudanças de hábitos na vida dos alunos, possibilitando-lhes a compreensão da funcionalidade do espanhol, do seu valor na sociedade, de sua relevância no cenário mundial e de aspectos referentes à cultura de países falantes do idioma, sua cultura, suas características e demais aspectos inerentes da língua. A contextualização do espanhol é, portanto, necessária para que o aluno construa e assimile conceitos, bem como ressignificar uma série de palavras, sentenças e expressões comuns ao estudo da Língua Espanhola, fazendo um uso cada vez mais consciente das mesmas.

A temática democratização do ensino não deve pairar apenas na perspectiva do ensino remoto, mas também, no próprio ensino da Língua Espanhola. O quão democrático é o ensino de espanhol no Brasil e o quão significativo pode ser para a vida dos alunos inseridos no universo da tecnologia são quesitos cuja reflexão é necessária para se pensar em um ensino consciente deste componente curricular,

com intenções reais de mudança e de promoção de uma aprendizagem mais densa e significativa.

Em ambos os casos, é preciso democratizar os acessos, seja à internet, seja à possibilidades e imersão na aprendizagem de línguas. Oferecer maior igualdade é o benefício primordial da democratização do ensino e do acesso às TIC's. Porém, este objetivo ainda é rodeado de desafios e agravantes que impedem que todos os alunos obtenham sucesso dentro do cenário atípico do ensino remoto, justamente por estarem inseridas em realidades distintas que nem sempre favorecem o acesso a uma educação equitativa, que lhes ofereça condições iguais de vivência das disciplinas e das competências necessárias para avançar no processo de ensino-aprendizagem.

4. ESTUDO DE CASO: A METODOLOGIA E PRÁTICA NO ENSINO DE ESPANHOL EM CONCOMITÂNCIA COM A REALIDADE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Compreender e contextualizar quais fatores influenciam diretamente na promoção da educação e da aprendizagem da Língua Espanhola nas escolas requer a reflexão e a análise de diferentes realidades, pontos e casos que, por sua vez, interligam-se com a forma pela qual o ensino acontece. Dessa maneira, pensar na metodologia e prática do ensino de Espanhol em um contexto permeado de novidades e necessidades de adaptação como é o caso do cenário vivenciado durante a Pandemia do COVID-19, implica em investigar quais aspectos são relevantes tanto para o professor enquanto agente primário da promoção do ensino, quanto para os alunos, que presentemente, experimentam uma nova realidade do processo de ensino-aprendizagem ao estarem imersos dentro do Ensino Remoto Emergencial (ERE), experimentando os processos interativos e relacionamentos interpessoais de forma renovada, sem aulas presenciais e tampouco, sem compartilharem um mesmo espaço físico.

Dentro do contexto educativo, o professor em sua plena função de mediador do conhecimento, encarrega-se de organizar o ensino de modo que este compreenda as necessidades de seus alunos, auxiliando-os a ir de encontro ao conhecimento, ou seja, à aprendizagem. A suspensão das aulas presenciais apresentou a este agente da educação, um cenário atípico, onde o mesmo precisou adaptar suas estratégias e metodologias, alinhando-as a uma nova dinâmica, onde cada componente curricular precisou ser reorganizado sob o uso de atividades síncronas ou assíncronas, sendo a internet a principal ferramenta e suporte para uma nova realidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesta conjuntura:

Ensinar utilizando a internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o informador, aquele que centraliza a informação. [...] Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida (SANTOS, 2012, p. 20).

Habituar-se a esta nova realidade, bem como efetivar o processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno são desafios graduais, diretamente

conectados à rotina do professor dentro do ensino remoto. Compreender como a mediação é efetivada, bem como quais as problemáticas, dificuldades e expoentes dos processos educacionais dentro das novas perspectivas de ensino atreladas ao uso de plataformas, redes sociais, sites e demais ferramentas oriundas da internet tornou-se um requisito primordial para reconhecer quais os fatores que permeiam o ensino, fomentam a educação e respectivamente, culminam na aprendizagem.

4.1 PERFIL DA ESCOLA ENQUANTO CAMPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada e fomentada na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Agenor Mendes Pedrosa, uma instituição de ensino mantida pelo governo estadual, localizada na Rua João Paulo Sobrinho, no Bairro Evandro Cabral, na cidade de Aguiar, Paraíba. Atende uma demanda variada de alunos, oferecendo um ensino integral para as etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio durante os turnos manhã e tarde e atendendo alunos da modalidade Educação Para Jovens e Adultos (EJA) no turno noite. É dotada de um espaço consideravelmente amplo, contando com 09 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de vídeo, 01 laboratório de informática, 01 cantina com cozinha, 03 banheiros (sendo um deles, para alunos com necessidades especiais), 01 pátio e uma grande área aberta, além de uma quadra para prática de atividades e esportes recém reformada, cuja infraestrutura é bem adaptada com especificidades voltadas à acessibilidade de alunos cadeirantes e com necessidades específicas.

Em relação à composição do corpo docente da instituição, é possível elencar 19 professores devidamente capacitados em suas respectivas áreas, que atuam nas diferentes disciplinas do currículo das etapas e modalidades oferecidas e atendidas, porém apenas um professor leciona a disciplina de Língua Espanhola. A escola dispõe ainda de um trio gestor (gestora, coordenadora pedagógica e coordenador financeiro), que atua em conjunto com os demais funcionários e é responsável por gerir diversos processos burocráticos e internos da instituição, bem como dar o apoio necessário aos serviços prestados pela escola à demanda de alunos e à comunidade em geral.

Sumariamente, a escola escolhida como campo de pesquisa acolhe grande parte dos alunos da comunidade onde oferece seus serviços há um considerável período de tempo, sendo reconhecida dentro do meio social onde está inserida. A

unidade de ensino em questão atende uma demanda massiva de alunos do município matriculados no Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio. Neste contexto, o trabalho investigou a metodologia e a prática do ensino de Língua Espanhola sob uma perspectiva que considera os desafios, aspectos e fatores relacionados à promoção dos sentidos, saberes e significados inerentes a este componente curricular, bem como refletiu a realidade vivenciada pelos professores da disciplina em meio ao cenário de suspensão das aulas presenciais e utilização de diferentes tecnologias da informação e comunicação para a continuidade da promoção do ensino e da aprendizagem a seus alunos.

Destacar a escola e suas características dentro das perspectivas do caso estudado se faz necessário para reconhecer a realidade do contexto onde cada aluno estava inserido durante o ensino presencial, bem como quais características do meio social podem ter sido experimentadas durante o acesso à escola e as possibilidades na rotina social. Além destes fatores, a escola é, indubitavelmente, um ambiente que influencia diretamente na aprendizagem dos alunos. Sua ação transcende os limites físicos e continua reverberando nas vivências de aprendizagem dos sujeitos mediante o ensino remoto, graças à possibilidade da continuidade do ensino e da inserção dos alunos em ambientes virtuais. Sobre a escola, Trigo aponta que:

A escola pode construir relacionamentos humanos profundos integrais e duradouros. Relacionamentos que envolvam a pessoa humana em toda a sua potencialidade, em sua riqueza de experiências, que propiciem o enriquecimento mútuo e o crescimento dentro de suas paredes, entre professores, alunos ou entre os colegas (1996, p. 80).

Na perspectiva do Ensino Remoto Emergencial, as paredes da escola continuam existindo, porém, de forma intangível. Os limites físicos agora deram espaço a uma realidade nova, onde a interação acontece de forma síncrona em diferentes plataformas virtuais. Sumariamente, a intenção da escola não mudou e continua alicerçada na promoção da aprendizagem, da autonomia, da cidadania e na promoção de oportunidades de desenvolvimento integral para os seus alunos. Wallon ao discorrer sobre a escola e suas funções, enfatiza e destaca que:

A escola não pode esquecer que toda prática verdadeiramente pedagógica tem por finalidade o desenvolvimento da pessoa e o

fortalecimento do seu eu. Sua intenção, portanto, tem de se levar o aluno a fortalecer sua autoestima, ter confiança em si e nos outros, ter respeito. E assim fortalecido, pode ser solidário em suas relações (1975, p. 85).

Em síntese, esta pesquisa discorre sobre a realidade do ensino de Língua Espanhola presentemente, tal como também aponta, destaca e investiga fatores interligados às experiências de professores e alunos dentro deste novo estilo de vivência do processo de ensino-aprendizagem e relação professor-aluno. Por esta razão, é plausível afirmar que justifica-se pelo acentuado grau de relevância dentro do contexto educacional que experimenta nos dias atuais, um cenário atípico, cujo surgimento foi abrupto, bem como pela necessidade de compreender os fenômenos englobados pela nova realidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e logicamente, reconhecer e analisar os impactos de cada um destes fatores no âmbito da educação e da promoção da cidadania, da autonomia e das oportunidades de formação integral dos sujeitos.

4.2 PERFIL DOCENTE

Analisar o perfil do professor oferece à pesquisa condições de investigar e compreender o quão efetivo o ensino pode ser mediante diferentes perspectivas diretamente atreladas à realidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em comparação ao presencial. Para que o anonimato seja mantido, o nome da professora entrevistada será representado pela letra A. Os dados e informações retratados são fidedignos à realidade vivenciada pela docente e refletem congruentemente os aspectos oriundos da adaptação e utilização dos recursos tecnológicos em prol do ensino de Língua Espanhola em uma unidade de ensino integral previamente descrita no tópico anterior, inserida em um contexto plural, cujas necessidades serão caracterizadas e abordadas ao longo do estudo de caso.

Nesta perspectiva, a Professora A, licenciada em Letras (Português – Espanhol), leciona na escola campo de pesquisa há cerca de dois anos, atuando em etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Leciona a disciplina de Língua Espanhola em todas as séries referentes à Educação Básica que são devidamente atendidas pela instituição, atuando ativamente no turno integral e desempenhando seu papel dinamicamente, inclusive, durante a realidade do Ensino Remoto

Emergencial, vivenciada durante o período de suspensão das aulas em decorrência da Pandemia do COVID-19.

Analisar o perfil docente se faz necessário para compreender e refletir as subjetividades da ação mediadora do professor, bem como reconhecer as estratégias de ensino utilizadas por este profissional e a forma como estas influenciam na promoção da aprendizagem de Língua Espanhola no contexto educacional presente. Em um contexto real, tais fatores implicam na compreensão da realidade vivenciada dentro do período da pandemia, bem como na percepção de fatores novos, oriundos do ensino remoto e do uso da tecnologia em prol da continuidade do oferecimento dos serviços pedagógicos e educacionais prestados pelas escolas no cenário atual.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos (MEC, 2001, p. 55).

Em uma perspectiva que considera a importância da ação docente para a promoção da aprendizagem, é possível destacar as ideias de Patto (1997, p. 287) quando aponta que: “o professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais em que a criança aprende por imersão em um ambiente cultural”. Em uma linha de raciocínio semelhante, é possível ainda destacar as ideias de Morales:

[...] O professor é o sujeito principal, aquele que de alguma maneira inicia a relação; os alunos também influem no professor, que dá a deixa: a relação que o professor inicia influi nos alunos, os quais, por sua vez, influem no professor e reforçam determinado estilo de relação professor-aluno (MORALES, 2003, p. 49).

Durante a suspensão das aulas e iniciação do ensino remoto, a Professora A aponta fazer uso de diferentes recursos tecnológicos, plataformas online e atividades síncronas e assíncronas durante suas aulas, afirmando que “é preciso continuar oferecendo oportunidades de aprendizagem da Língua Espanhola e, também, criar possibilidades para que cada aluno compreenda os conteúdos e os relacione ao mundo em sua volta”.

4.3 PERCEPÇÕES DO PROFESSOR: O ESPANHOL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Para que houvesse a efetivação da pesquisa de campo, a coleta de dados e logicamente, a constatação de informações relevantes sobre a atuação docente durante o período de Pandemia do COVID-19 em concomitância com a suspensão das aulas e utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como saída plausível para o enfrentamento das problemáticas vivenciadas presentemente, foi realizada uma entrevista com uma professora cuja atuação se dá na área de Língua Espanhola, lecionando a disciplina regularmente na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Agenor Mendes Pedrosa. A mesma foi submetida a um questionário composto por dez perguntas de caráter pessoal e de cunho docente, que buscavam retratar e refletir a visão da professora acerca das problemáticas enfrentadas no cenário de suspensão das aulas presenciais e utilização de diferentes recursos tecnológicos (internet, computadores, celulares e plataformas virtuais) durante o ensino remoto, bem como o modo como a promoção da aprendizagem do espanhol pode ser observada diariamente dentro da perspectiva das atividades síncronas e assíncronas, levando em consideração o perfil dos educandos, suas realidades e a gama de subjetividades da própria prática pedagógica.

De modo geral, após a realização das análises e interpretações de cada questionário, foi possível perceber fatores diretamente atrelados à mediação que continuaram sendo efetivos mesmo sob a perspectiva do ensino remoto, ocorrendo mediante diferentes condições e por diferentes configurações, mas ainda sim, com características educacionais vigentes, tal qual a ação docente, assim como a interação e a criação de condições favoráveis para a aprendizagem através do ensino.

Percebe-se, portanto, que no posicionamento e atuação da professora, há a preocupação em promover mudanças de hábitos na rotina dos alunos, de modo que os mesmos possam compreender que a aprendizagem de um novo idioma não é abrupta, e ocorre mediante algumas condições que transcendem o próprio ambiente escolar (neste caso, virtual ou presencial). As estratégias utilizadas pela professora entrevistada demonstram um compilado de medidas focadas em provocar no aluno, estímulos linguísticos voltados à internalização do espanhol no mundo globalizado, às culturas dos países falantes da língua e às possibilidades de entrar em contato

com diferentes realidades ao redor do mundo através da comunicação pela Língua Espanhola. Ao ser perguntada, por exemplo, sobre como criar condições para a aprendizagem de espanhol de forma significativa, a professora destacou que: “é preciso mostrar aos alunos que aprendemos dentro e fora da escola, e que os processos que nos leva aos novos conhecimentos linguísticos não ocorrem apenas durante as aulas”. Portanto, a preocupação em promover uma aprendizagem que seja dotada de significado e uso social da língua foi possível de ser percebido, o que denotou os benefícios do ensino consciente do espanhol em meio aos constantes desafios presentes no meio educacional e no processo que leva até a democratização do ensino remoto em tempos de pandemia.

Em relação ao questionário aplicado, ao ser perguntada sobre os principais desafios que podem ser destacados no ensino de Língua Espanhola em tempos de pandemia, a professora A respondeu: “nesse momento em que atuamos com ensino remoto, os principais desafios que podem ser destacados sobre o ensino do Espanhol é conseguir atender o público estudantil de acordo com sua disponibilidade e necessidades, bem como criar condições para que cada aluno se adapte e tenha acesso às ferramentas utilizadas como suporte para o ensino remoto”. Sobre os recursos da internet, estes são utilizados em sua prática para agregar mais significado à metodologia de ensino, a docente destacou que: “aulas explicativas e expositivas continuam sendo muito interessantes, e também é preciso bastante diálogo e troca de ideias, por isso o Google Meet é um recurso indispensável. O envio de atividades e exercícios é feito pela plataforma Google Classroom, bem como chats. Ambos auxiliam muito no ensino remoto”.

Como é possível perceber, as ferramentas virtuais da internet como plataformas e redes sociais são importantes expoentes para o ensino remoto e criam condições para o trabalho do professor. A professora apontou ainda a utilização de outros recursos, e ao ser questionada sobre as perspectivas que tem sobre o ensino remoto em um futuro próximo, respondeu: “guardo a utilização de mais ferramentas, mais plataformas, bem como maior comprometimento e engajamento dos alunos, que estão gradativamente, se adaptando a esta nova realidade”.

As ideias da professora entrevistada enaltecem a evolução do ensino remoto e a integração de novas ferramentas benéficas ao mesmo. Ao ser solicitada a

responder quais as estratégias e recursos utilizados para promover a imersão dos alunos na aprendizagem de Língua Espanhola, a professora apontou:

“Acredito que é preciso convencer o aluno que a aprendizagem também ocorre fora da escola, pois o mundo é repleto de possibilidades para isso. Para promover a imersão, faço indicação de filmes, utilizo e também indico aplicativos, vídeos do YouTube e logicamente, procuro inserir oportunidades de imersão através das aulas pelo Google Meet”.

Sobre os principais benefícios do ensino remoto emergencial para o ensino da Língua Espanhola neste período de suspensão das aulas presenciais, a professora enalteceu “a oportunidade de ter o apoio necessário através de mídias e redes sociais conhecidas, bem como de realizarem as atividades e continuarem aprendendo em suas casas, mesmo sem poder frequentar o ambiente físico da escola”. Sobre a mediação dos conteúdos e as principais plataformas utilizadas, destacou:

“para atividades síncronas, o Google Meet é fundamental. Para assíncronas, o Google Classroom e até mesmo o WhatsApp são bastante interessantes. Neles, e principalmente nas webconferências, a metodologia utilizada procura evidenciar ao máximo a interação e a troca de saberes, conhecimentos e ideias”.

Quanto às atividades síncronas e assíncronas e as estratégias utilizadas e as ferramentas utilizadas com mais sucesso, a professora elencou: “procuro promover reflexões e situações que desencadeiem a curiosidade e o reconhecimento da importância e significado da Língua Espanhola, bem como indicar diferentes obras que dão oportunidades à imersão”. Em relação aos caminhos enxergados para a aprendizagem de seus alunos no tocante à Língua Espanhola neste ano letivo de 2020, a professora A enalteceu:

“estou contente com a forma como estamos nos adaptando a tudo, mas ciente de que muito ainda é preciso para promover uma aprendizagem de Espanhol que seja ainda mais significativa. Enxergo caminhos novos, onde a imersão seja ainda mais pautada e as ferramentas que estão surtindo efeito, nos garantam cada vez mais possibilidades de trabalhar os conteúdos de forma efetiva e direcionada”.

Em continuidade, sobre a utilização de recursos tecnológicos mesmo antes da suspensão das aulas presenciais, a professora evidenciou: “Sim! Sempre fiz uso de

recursos audiovisuais e outras ferramentas tecnológicas para dinamizar o ensino”. Finalmente, frente a uma pergunta que provocou a reflexão sobre os avanços e desafios vivenciados juntamente com os alunos durante o ensino remoto, bem como as diferenças em relação ao ensino presencial, a professora destacou:

“As principais diferenças encontradas no ensino remoto se referem aos alunos que não dispõem de uma boa internet ou não possuem celulares e computadores de qualidade, o que dificulta muito o suporte que a escola precisa dar a cada um deles, porém, mesmo assim, saídas possíveis são traçadas para que recebam suas atividades em casa ou na escola e tenham suas dúvidas sanadas, mas a falta de acesso à internet ainda é um sério problema e um grande desafio a ser superado. Os principais avanços são acerca da possibilidade do aluno poder continuar a realizar as atividades no horário que estiverem disponíveis, em sua casa, sem perder ou comprometer o ano letivo. Também é interessante a forma como o ensino remoto promove mais oportunidades de imersão durante as aulas”.

Sumariamente, as respostas apresentadas pela professora evidenciam tanto a adaptação ao ensino remoto, quanto a apropriação das funções de uma série de recursos tecnológicos disponíveis na internet e utilizados em prol do ensino e da aprendizagem. É possível perceber, portanto, que o ensino remoto evidencia a tecnologia que está disponível diariamente na internet, e pode estar abrindo caminho para futuras renovações no ensino, visto que os sujeitos que hoje interagem, ensinam e aprendem conjuntamente por meio de plataformas, mídias e outros veículos de comunicação virtuais, estão capacitando-se gradativamente, adaptando-se a esta nova realidade que, indubitavelmente, está diretamente atrelada ao desenvolvimento, evolução e transformação gradual da tecnologia e da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao destacar a realidade do ensino de Língua Espanhola no país, bem como refletir as possibilidades e realidades englobadas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) é perceptível o quão subjetivos, complexos e abrangentes são os aspectos que competem à promoção de uma aprendizagem significativa de um idioma dentro do sistema educacional nacional. De modo semelhante, mediante esta perspectiva, os pontos que destacam os desafios e as problemáticas também conectadas à nova realidade oriunda do ensino remoto são perceptíveis. Logo, a presente pesquisa buscou evidenciar o conjunto de subjetividades presentes na temática abordada, elencando aspectos presentes tanto no ensino presencial, quanto remoto, e destacando diferentes fatores inerentes das práticas renovadas que vêm sendo usadas em todo o contexto educacional como resposta à suspensão das aulas presenciais e saída plausível para a continuidade do ensino e logicamente, promoções da aprendizagem.

Dessa forma, a presente pesquisa apresentou um compilado de informações diretamente relacionadas a estudos e abordagens contemporâneas realizados por diferentes autores e fontes que, por sua vez, refletem de forma congruente as realidades do âmbito educacional e a dimensão dos impactos da Pandemia do COVID-19 para a educação ao redor do mundo. Elaborada mediante observações, dissertações e análises concisas com o objeto de estudo, busca enaltecer a multidimensionalidade docente, ou seja, as várias atribuições referentes ao papel do professor de Língua Espanhola e o modo como ele atua e cria condições para que o aluno aprenda dentro da realidade do ERE, seja através de atividades síncronas e assíncronas, ou mediante o suporte realizado através de diferentes ferramentas da internet, como redes sociais, aplicativos, webconferências e afins.

Sumariamente, a pesquisa em questão é atual e destaca pontos importantes para a educação que carecem de discussão e debate, como por exemplo, a democratização do ensino remoto e do acesso à internet de qualidade, que são cruciais para a promoção da aprendizagem durante a suspensão das aulas. Também enaltece e valoriza a ação docente do professor de Língua Espanhola em sua pluralidade de aspectos, criando caminhos para novas reflexões, apontamentos e logicamente, interpretações sobre a multiplicidade de realidades vivenciadas por

vários alunos neste contexto educacional renovado, contemporâneo, em constante mudança, expansão e evolução.

REFERÊNCIAS

BARALO, Marta. **Aspectos de la adquisición del léxico y su aplicación en el aula. I Congreso Internacional: El español, lengua del futuro.** Toledo, 2005.

BARALO, Marta. **Adquisición de palabras: redes semánticas y léxicas. Actas del Foro de Español Internacional: Aprender y enseñar léxico.** Toledo, 2007.

BEZERRA, Ana C; BATISTA, Virgínia F. da S. **Repensando o relacionamento interpessoal professor e aluno no cotidiano escolar.** Psicologia online: educação e saúde mental. Abril, 2004. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br>>. Acesso em: 04 Mar. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996.** Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 25/09/2020.

_____. **Plano decenal de educação para todos.** Brasília: MEC, 1993.

_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

_____. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 de outubro de 2020.

ELY, Débora. **Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno.**

GAÚCHAZH, Porto Alegre, 29 abr. 2020. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-eemprego/noticia/2020/04/aulas-presenciais-nas-escolas-do-rs-nao-tem-prazo-para-retornock9lwcmibi00oj017ndtzewi2r.html>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

FERNÁNDEZ, **Francisco Moreno. El Español en Brasil. In: SEDYCIAS, João.**

(Org.). O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GERHARDT, T. E ; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre:

Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie%20derad005.pdf>> Acesso em 11 de outubro de 2020.

JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula. In: Anuario brasileño de estudios hispánicos.** XV. Brasília, 2005.

- MEC, 2000. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MECSEF, 1998.
- MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília: A secretária, 2001.
- MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- MORAN, J. M. **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS Como utilizar a Internet na educação**. In: Ci. Inf. v. 26 n. 2, Brasília, DF., May/Aug. 1997. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>> Acesso em: 11 de outubro de 2020.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. Disponível em< [http://www.adidatica.com.br/arquivos MORAN.doc](http://www.adidatica.com.br/arquivos/MORAN.doc)> Acesso em: 11 de outubro de 2020.
- MORAN, J. M. **Novos desafios na educação - A internet na educação presencial e virtual**. Pelotas: Editora da UFPel, 2001. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/moran/novos.htm>> Acesso em: 11 de outubro de 2020.
- MORAN, J. M. **Educação em tempo de twitter**. Campinas: Papyrus, 2009. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/twitter.html>> Acesso em: 11 de outubro de 2020.
- MORAN, J. M. **A internet no ensino: Uso da internet no ensino transforma o papel do professor, exigindo dele maior atenção para orientação e acompanhamento do aluno**. São Paulo: 1999. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.html>> Acesso em: 11 de outubro de 2020.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, v. 20, 2020. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>>. Acesso em 25 de outubro 2020.
- NARIÑO, Mônica. **O léxico no material didático do espanhol como língua: análise e proposta de atividades complementares**. 2017. 199 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- PATTO, Maria H. **Introdução a psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: (S.N.), 1997.
- PRIMO, A. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Universidade Estadual do rio Grande do Sul: 2001. Disponível em:< http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interação.pdf> Acesso em 11 de outubro de 2020.

SANTOS, G. L. **A internet na escola Fundamental: Sondagem de modos de uso por professores.** São Paulo: 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a08v29n2.pdf>> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

SEDYCIAS, João. **O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHMIDT, D. P. **Violência como uma Expressão da questão Social: suas manifestações e seu enfrentamento no espaço escolar.** Dissertação de Mestrado: Santa Maria, RS., Brasil, 2007. Disponível em <http://cascavel.cpd.ufs.br/tde_busca/arquivo.pdp?codarquivo=1878> Acesso em: 11 de outubro de 2020.

SILVA, M. **Internet na escola e inclusão. Tecnologias na escola** – Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

SINEPE/RS. **CEED/RS publica parecer autorizando atividades domiciliares.** Porto Alegre, 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ceedrs-publica-parecerautorizando-atividades-domiciliares>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

SINEPE/RS. **Saiba como as escolas estão desenvolvendo as atividades domiciliares.** Porto Alegre, 6 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/saiba-como-as-escolasestao-desenvolvendo-as-atividades-domiciliares>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

SILVA, J. D. **Tecnologia e educação: artefatos tecnológicos na dependência de mediadores transformadores.** In: APASE, Ano XI nº 26 – outubro de 2010.

TRIGO, Luiz. G. G. Salas de Aulas in: MORAIS, de Regis (org) **Sala de aula: que espaço é esse?** 10. ed. Campinas: Papirus, 1996.

UNESCO. **UNESCO lança publicação com orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia.** 26 maio 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unescolanca-publicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

UNESCO. **Declaração Mundial Sobre Educação para Todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien, de 05 a 09 de março de 1990.

UNILA. Comissão Superior de Ensino. **Resolução N. 05/2020/COSUEN. Institui, define e regulamenta o Período Especial Emergencial na Graduação.** Publicada no Boletim de Serviço nº 72, de 19 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://documentos.unila.edu.br/sites/default/files/arquivos/boletins/72.2020.pdf>> Acesso em 19 de outubro de 2020.

UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/proplan/planejamento/pdi-unila-2019-2023.pdf>> Acesso em 26 de outubro de 2020.

Universidade Federal de Pernambuco. **Guia docente: calendário acadêmico complementar 2020.3**. 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38970/2539614/Guia_Docentes_2020.3+ > . Acesso em 24 de outubro de 2020.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

Este questionário tem por objetivo a coleta de dados a partir de perguntas que permitirão ao pesquisado (professor) fornecer sua opinião acerca dos benefícios, desafios e perspectivas do ensino de Língua Inglesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

1 Caracterização do sujeito de pesquisa

1.1 Nome: _____

1.2 Endereço: _____

1.3 Formação profissional: _____

1.4 Tempo de experiência profissional: _____

1.5 Vínculo institucional: () efetiva () contratada

1.6 Série em que atua: _____

Questionário

1- Quais os principais desafios possíveis de serem destacados acerca do ensino de Língua Espanhola em tempos de pandemia?

2- Quais recursos você utiliza em sua prática para agregar mais significado à sua metodologia de ensino de Língua Espanhola? Como está sendo durante o ensino remoto emergencial? R=.

3-Quais as perspectivas possíveis de serem citadas para um futuro próximo acerca do ensino remoto, na sua opinião? R =

4- Quais mecanismos para promover a imersão na aprendizagem do idioma você utiliza durante a sua prática? R=

5- Em sua opinião, quais os principais benefícios do ensino remoto emergencial para o ensino da Língua Espanhola neste período de suspensão das aulas presenciais?

6- Como os conteúdos são mediados? Quais recursos, ferramentas ou plataformas são utilizados?

7- Quanto às atividades síncronas e assíncronas, quais são as estratégias utilizadas e as ferramentas que você utiliza com mais sucesso?

8- Que caminhos você enxerga para a aprendizagem de seus alunos no tocante à Língua Espanhola neste ano letivo de 2020?

9- Você considerava utilizar recursos tecnológicos mesmo antes da suspensão das aulas presenciais? Com que intuito?

10- Sucintamente, qual o seu parecer acerca da aprendizagem de Língua Espanhola dos seus alunos? Quais as principais dificuldades? E quais os principais avanços?
